



PLANO DE GESTÃO 2025 - 2029

CHAPA 'MUDANÇA E RESULTADO'

"Por uma Gestão participativa, democrática e competente"

Sumário

Apresentação	4
Missão	6
Visão	6
Valores	6
Integrantes	8
Breve histórico da Unidade	10
O funcionamento da Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina - FAFIDIA	10
O processo de estadualização e o momento atual	10
A pandemia de COVID-19 e o funcionamento da instituição.....	11
EIXO 1 - Gestão Acadêmica e Administrativa.....	13
1.1 Políticas de consolidação da Unidade UEMG de Diamantina como <i>Campus Regional</i>	13
1.2 Convênios com municípios	14
1.3 Termos de Cooperação Técnico-científicos.....	16
1.4 Políticas de relações interinstitucionais	17
1.5 Políticas de conservação e expansão predial	19
EIXO 2 - Gestão de infraestrutura e aquisição de patrimônio.....	21
2.1 Laboratório de informática.....	21
2.2 Acesso à Rede Mundial de Computadores – INTERNET	22
2.3 Laboratório de Comunicação	23
2.4 Biblioteca Aires da Mata Machado.....	24
2.5 Coordenação de esportes e lazer.....	25
2.6 Novo auditório	26
2.7 Gabinetes docentes	28
2.8 Revitalização de área externa: jardins, espelho d'água e quadras.....	29
2.9 Reconfiguração do estacionamento.....	30
EIXO 3 - Gestão para o Ensino	31
3.1 Fortalecimento do Bacharelado em Direito – Aumento de vagas	31
3.2 Implantação de novos cursos já aprovados no âmbito da Unidade.....	32
3.3 Proposição de novos cursos.....	33
EIXO 4 - Gestão para a Pesquisa e Pós-graduação	35
4.1 Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>.....	35
4.2 Pós Graduação <i>Stricto Sensu</i>	36

4.3 Centro de Pesquisa – CP	36
4.4 Coordenação de Publicações	38
EIXO 5 - Gestão para a Extensão	39
5.1 Centro de Extensão - CENEX	39
5.2 Centro de Comunicação	40
5.3 Centro de Memória da Unidade Diamantina.....	41
EIXO 6 - Políticas, diretrizes e ações para assuntos estudantis	43
6.1 Permanência estudantil	43
6.2 NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante.....	44
6.3 Programa Inclua.....	45
6.4 Suporte às ações do D.A	47
6.5 Apoio e fortalecimento das atléticas estudantis.....	48
6.6 Cantina e Restaurante (Bandeirão)	49
6.7 Refeitório	49
6.8 Informatização e demandas discentes	50
EIXO 7 - Políticas, diretrizes e ações para assuntos docentes.....	53
7.1 Fortalecimento da autonomia docente	53
7.2 Modernização de apuração de frequência.....	54
7.3 Políticas para condições de trabalho.....	55
EIXO 8 - Políticas, diretrizes e ações para os servidores Técnico-Administrativos e colaboradores terceirizados.....	57
8.1 Capacitação continuada	57
8.2 Valorização e melhoria das condições de trabalho.....	58
8.3 Integração e bem-estar	58
EIXO 9 - Transparência e gestão para resultados	60
9.1 Canais de diálogo	60
9.2 Apresentação e acompanhamento de resultados	61
CONCLUSÃO	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64

Apresentação

Uma rápida consulta ao site da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, presente na rede mundial de computadores, irá indicar que a instituição *“foi criada em 1989, por disposição contida na Constituição do Estado. Como previsto quando de sua fundação, é uma Universidade multicampi, presente em 19 municípios de Minas Gerais. Na estrutura orgânica do Estado, a Universidade vincula-se à Secretaria de Estado de Educação – à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior no Estado.”*¹(MINAS GERAIS, 2025a). Ainda, em pesquisa realizada junto à Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais – ALMG a *“Universidade do Estado de Minas Gerais, criada pelo art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado, é uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, tendo patrimônio e receita próprios e gozando de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.”*² (MINAS GERAIS, 2025b)

Ocorre que a Universidade e seu espaço não podem se resumir a tal conceituação legalista e fria. A universidade compreende uma realidade maior que mero espaço físico que possibilitará, em determinado momento, a outorga de um título acadêmico. Verdadeiramente, trata-se de local de trocas; vivências e experiências; crescimento e aprendizado, mediante o contato com as mais diversas realidades, públicos e situações. Se, por vezes, o ensino superior foi compreendido como privilégio adstrito à pequena parcela populacional em Minas Gerais e no Brasil, atualmente vivemos um momento de modificação desse cenário. Vivemos a necessidade de uma Universidade verdadeiramente *pública, gratuita, de qualidade e para todos*.

Nesse universo, a Unidade Acadêmica de Diamantina integra a complexa estrutura da Universidade do Estado de Minas Gerais e enfrenta os desafios do

¹ Disponível em <https://uemg.br/home/universidade/sobre-a-uemg>. Acesso em: 18 set. 2025.

² Disponível em <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/11539/1994/?cons=1>. Acesso em: 18 set. 2025.

momento atual. Observa-se que nossa unidade federativa – Minas Gerais – é composta por 853 municípios, realidades diversas e metas desafiadoras.

Para a existência de um verdadeiro espaço de trocas, vivências, aprendizado e crescimento, torna-se necessária uma gestão preocupada com a missão, valores e objetivos construídos coletivamente e pautados nos ideais da Constituição do Estado de Minas Gerais. Nosso estado carrega em sua bandeira o ideal da *‘Liberdade Ainda que Tardia’*. Vai-se o tempo em que Diamantina (bem como nossa Unidade) era conduzida por poucos integrantes de uma elite afastada da realidade. Somos muitas e muitos e encontramos na diversidade o crescimento da nossa (U)nidade.

Assim, iniciamos nosso diálogo e apresentação de propostas, atentos à necessidade de enfrentamento aos arroubos antidemocráticos que um dia eventualmente existiram ou possam surgir.

É com esse foco que a Chapa “MUDANÇA E RESULTADO” apresenta sua proposta de Plano de Gestão para os próximos quatro anos, convidando todas e todos integrantes da Universidade ao diálogo, construção coletiva e crescimento contínuo. Vamos juntos?

Diamantina, outono de 2025

Prof. Dr. Paulo Enderson Oliveira Teixeira

Prof. Dr. André Luís Vieira Elói

Missão

(Ou, qual o nosso propósito para a UEMG Diamantina?)

Promover o ensino, pesquisa, extensão e gestão do Curso de Bacharelado em Direito da Unidade Acadêmica de Diamantina, bem como futuros cursos a serem criados e em processo de aprovação, mediante a formação do corpo discente integrado com a comunidade, pautando-se pela excelência das ações, autonomia universitária e respeito aos integrantes da comunidade acadêmica.

Visão

(Ou, onde queremos chegar através do nosso modelo de gestão?)

Tornar-se referência de Instituição de Ensino Superior e Unidade Acadêmica de excelência, promovendo o ensino, a pesquisa e a extensão no Vale do Jequitinhonha e em todo o estado de Minas Gerais.

Valores

(Ou, quais são as nossas bases e pressupostos para atuação?)

Diálogo: Desenvolvimento do frequente contato com o corpo discente, docente e demais setores da Universidade, observando a harmônica e sadia qualidade do ambiente de trabalho;

Independência: Compromisso com a estrita atribuição regimental dos órgãos colegiados da Unidade, mediante o inequívoco cumprimento das decisões de tais órgãos;

Integração: Apoio, fortalecimento, comunicação direta e aberta com os órgãos e os coletivos discentes da Unidade, pautando-se pelo respeito, autonomia e transparência;

Respeito: Atenção constante com a qualidade de vida do corpo docente, discente e demais envolvidos mediante o desenvolvimento de um ambiente de convívio harmônico;

Transparência: Apresentação aberta e dialogada de TODA tomada de decisão que afete o funcionamento e as atividades do corpo docente, discentes e demais colaboradores.

Integrantes

(Ou, quem somos?)

Formalmente, um Plano de Gestão deve indicar os integrantes de determinada chapa que estão apresentando candidatura para cargos ou funções. Através do exercício democrático, os integrantes da comunidade acadêmica – alunos, funcionários e demais atores – realizam uma escolha e exercem o direito ao voto, dentre os diversos projetos de gestão e funcionamento da unidade acadêmica apresentados pelas candidaturas.

Assim o fazemos. Apresentamos os integrantes da Chapa “MUDANÇA E RESULTADO”, tendo como diretor o Prof. Paulo Enderson Oliveira Teixeira e vice-diretor, o prof. André Luís Vieira Elói. Entretanto, acreditamos que diretor e vice são somente dois – apesar de importantes – atores partícipes de toda uma complexa estrutura. A indicação de uma direção e vice-direção é requisito formal, enquanto nossa chapa entende que todas e todos os interessados no crescimento da Unidade fazem parte dessa construção coletiva. E, após muito diálogo e embates, concordâncias e discordâncias, apresentamos:

Diretor

Prof. Dr. Paulo Enderson Oliveira Teixeira



Doutor em Teoria do Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUCMinas (2019). Possui graduação em Direito pela mesma instituição. Graduando em Economia pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. É especialista em Filosofia do Direito (PUCMinas 2013). Mestre em Teoria do Direito (PUC-Minas 2014). Vice-Diretor do Curso de Direito UEMG / Diamantina entre os anos de 2021 e 2025. Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ao Direito nos anos de 2024 e 2025. Foi Subcoordenador do Curso de Direito da UEMG/Diamantina nos anos de 2020 e 2021. Coordenou o Curso de Direito UEMG/Diamantina entre os anos de 2017 a 2019. Exerceu a função de vice-diretor acadêmico da Unidade Diamantina entre os anos de 2021 - 2025.

Vice-Diretor
Prof. Dr. André Luís Vieira Elói



Possui graduação (2009), mestrado (2014) e doutorado em Direito (2019) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUCMinas. Atualmente é professor efetivo da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Diamantina, na Faculdade de Ciências Jurídicas – FCJ. Foi eleito membro conselheiro do Conselho Universitário – CONUN – UEMG, órgão máximo de deliberação da Universidade. Foi coordenador do Curso de Direito na Unidade Diamantina durante os anos de 2015 – 2017 e Diretor da Unidade Acadêmica de Diamantina entre os anos de 2017 – 2021. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Hermenêutica Jurídica, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria do direito e direito financeiro e tributário.

Breve histórico da Unidade

Conhecer a Unidade de Diamantina da Universidade do Estado de Minas Gerais demanda um retorno a momentos pretéritos e definidores do atual período vivido. Na literatura, sabemos que aqueles que não conhecem o passado estão fadados a repetir falhas no presente. Dessa forma, convidamos a comunidade acadêmica a visualizar de onde viemos para, futuramente, responderem: onde estamos? E, para onde vamos?

O funcionamento da Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina - FAFIDIA

A Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina – FAFIDIA foi uma das primeiras mantidas pela FEVALE – Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha. A FAFIDIA iniciou suas atividades em 1968 mediante o oferecimento dos cursos de Filosofia, Letras, História e Pedagogia, bem como as licenciaturas em Ciências, Matemática, Música e Normal Superior. Por sua vez, o curso de Bacharelado em Direito teve seu início em 2002, sendo originalmente ofertado pela Faculdade de Ciências Jurídicas de Diamantina – FCJ, entidade vinculada a FEVALE.

Em 2013, foi autorizada a incorporação dos cursos mantidos pela FEVALE, em procedimento conhecido com ‘estadualização’ da unidade, com instrumentos normativos assinados pelo então governador, Prof. Antônio Augusto Junho Anastasia.

O processo de estadualização e o momento atual

A Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha – FEVALE, conforme dados da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG contava com 337 acadêmicos no segundo semestre de 2013. Após 12 (doze) anos, tal realidade é absolutamente distinta, demandando um modelo de gestão que se atente ao tamanho e capilaridade da Unidade Diamantina.

Atualmente, a Unidade oferece um curso de Bacharelado em Direito, com a alocação de 100 (cem) acadêmicos durante o ano. A entrada do corpo estudantil ocorre em dois diferentes momentos, sendo o 1º e 2º semestre, nos meses de fevereiro e julho. Deve-se destacar que o citado curso de bacharelado é composto por 10 (dez) períodos, sendo que atualmente todos esses estão em regular funcionamento, mediante aulas no período matutino e noturno. Comumente, o período vespertino é utilizado para o desenvolvimento de atividades práticas, destinadas para os acadêmicos a partir do 7º período, no Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ e no SAJ – Serviço de Assistência Judiciária.

Deve-se destacar que o curso de bacharelado em Direito da Unidade Diamantina apresenta uma significativa demanda por parte da comunidade, apresentando uma das principais relações de candidatos/vagas na Universidade.

Não somente, o espaço físico da Unidade e a capacidade laboral dos servidores começam a ultrapassar o limite da razoabilidade. Tratando da estrutura física, percebe-se que todos os espaços estão ocupados, seja com salas de aula, laboratórios, gabinetes ou espaços para reunião. Ainda, os recursos humanos necessitam de uma revisão, considerando o bem-estar e as condições satisfatórias necessárias aos servidores.

Tal caracterização do momento atual enseja a adoção de medidas tomadas a curto, médio e longo prazo. Entretanto, tal momento atualmente observado é significativamente marcado por evento histórico que altera o funcionamento da Unidade.

A pandemia de COVID-19 e o funcionamento da instituição

Em dezembro de 2019, um novo vírus é identificado em Wuhan, na China. Por sua vez, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde classifica o surto como uma Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional e, em 11 de março de 2020, como uma pandemia.

Tais fatos históricos iriam influenciar o histórico da UEMG Unidade Diamantina. Nesse período, tinha-se um conjunto de professores devidamente nomeados para o exercício de seus cargos, após concurso público devidamente realizado. Entretanto, tornou-se necessária uma alteração no planejamento realizado.

Por determinado tempo, a Unidade Diamantina permaneceu sem atividades docentes. Posteriormente, passou a realizar atividades remotas. Deve-se destacar que tal evento histórico foi marcante nas atividades da Universidade. Por além da realização de um concurso público, com substituição de professores designados para concursados, também se enfrentou a suspensão de aulas e modificação do formato comumente observado. Tal cenário foi enfrentado e modificado com o fim da pandemia e paulatinamente retomada das atividades acadêmicas.

Ao final, o retorno possibilitou a retomada das discussões sobre o projeto de Universidade a ser adotado na Unidade Diamantina.

EIXO 1 - Gestão Acadêmica e Administrativa

A gestão acadêmica e administrativa corresponde a um dos principais campos no funcionamento da Unidade. Trata-se do conjunto de ações internas e externas que possibilitam a consecução dos objetivos da Universidade, mediante a relação entre o corpo discente, docente e demais funcionários.

1.1 Políticas de consolidação da Unidade UEMG de Diamantina como *Campus Regional*

Consolidar a Unidade UEMG Diamantina como Campus Regional, promovendo articulação interinstitucional, expansão física e fortalecimento da identidade acadêmica. Entendemos que constituir uma gestão participativa, que persiga este propósito, representa mais do que uma mudança administrativa (que requer alteração normativa específica), é dar visibilidade às potencialidades que reafirmam o papel estratégico da UEMG Diamantina como agente de transformação territorial, social e educacional, para o Vale do Jequitinhonha. O compromisso por uma gestão que favoreça o reconhecimento da Unidade como polo estratégico de ensino, pesquisa e extensão, com capacidade de articulação regional, estará diretamente alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG, que estabelece como prioridade *“Consolidar a presença da UEMG nas diversas regiões do Estado, fortalecendo as unidades descentralizadas como polos de desenvolvimento regional.”* (PDI 2023–2027, p. 37). Demonstrar este potencial, com políticas de gestão acadêmica adequadas ao contexto regional, é o primeiro passo para efetivar a presença da UEMG no Vale do Jequitinhonha, como braço do estado neste território capaz de responder às demandas locais por formação superior, inovação e desenvolvimento sustentável. Neste sentido, este plano de gestão estabelece as seguintes diretrizes:

CURTO PRAZO:

a) Fortalecer os mecanismos de articulação institucional e territorial, por meio da escuta ativa das comunidades locais, da participação em fóruns regionais e da identificação de demandas sociais, educacionais e culturais que possam ser

atendidas pela Unidade. Esta diretriz tem lastro com o PDI, que prevê: “ampliar a articulação com os municípios e demais instituições públicas e privadas, com vistas à promoção de ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão.” (PDI 2023–2027, p. 42)

MÉDIO PRAZO:

a) Implementar programas integrados de ensino, pesquisa e extensão voltados ao desenvolvimento regional, com foco em inovação social, inclusão educacional e valorização dos saberes locais, consolidando a UEMG Diamantina como referência acadêmica no Alto Jequitinhonha. Como prevê o PDI: “promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas à produção de conhecimento e à transformação social.” (PDI 2023–2027, p. 46)

LONGO PRAZO:

a) Promover políticas de gestão estratégicas que impliquem garantir que a UEMG Diamantina não somente participe, mas lidere processos de inovação, inclusão e transformação social no território em que está inserida. Já que o PDI busca “consolidar a presença da UEMG nas diversas regiões do Estado, fortalecendo as unidades descentralizadas como polos de desenvolvimento regional.” (PDI 2023–2027, p. 37)

1.2 Convênios com municípios

A celebração de convênios com municípios do Vale do Jequitinhonha é uma ação estratégica que reforça o papel da UEMG Diamantina como agente articulador de políticas públicas educacionais, culturais, científicas e sociais. Este plano de gestão, pactua com a sua comunidade acadêmica, o compromisso de a curto, médio e longo prazo, ampliar a presença institucional da Universidade nos territórios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, o que promoverá a interiorização do ensino superior e fortalecerá a função social da Unidade UEMG Diamantina como promotora do desenvolvimento regional. A chapa compreende que estabelecer convênios e parcerias com as prefeituras, consórcios intermunicipais permitirá à UEMG

responder diretamente às demandas da população, por meio de ações de extensão, formação continuada, pesquisa e inovação social. Essa iniciativa está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG, que estabelece como prioridade: *“Ampliar a articulação com os municípios e demais instituições públicas e privadas, com vistas à promoção de ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão.”* (PDI 2023–2027, p. 42). Neste sentido, este plano de gestão estabelece as seguintes diretrizes:

CURTO PRAZO:

a) Mapear demandas regionais, ouvindo lideranças, movimentos sociais e instituições e elaborar propostas de convênios com foco em extensão universitária, formação continuada e apoio técnico às gestões municipais. Essa diretriz visa identificar oportunidades de atuação conjunta entre a UEMG Diamantina e os municípios vizinhos, promovendo escuta ativa, diagnóstico territorial e construção de propostas colaborativas.

MÉDIO PRAZO:

a) Formalizar parcerias com pelo menos cinco municípios da microrregião, priorizando ações voltadas à educação básica, cultura, saúde pública, meio ambiente e desenvolvimento local. A meta é consolidar juridicamente os convênios e iniciar a execução de projetos interinstitucionais que envolvam docentes, discentes e servidores técnico-administrativos da Unidade. *PDI*: “Estabelecer parcerias que contribuam para o desenvolvimento regional e a inclusão social.” (PDI 2023–2027, p. 43)

LONGO PRAZO:

a) Consolidar uma rede regional de cooperação universitária, com avaliação de impacto, renovação dos convênios e ampliação do escopo das ações conjuntas. Essa rede deve integrar municípios, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e consórcios públicos, com foco em políticas públicas sustentáveis e inovação territorial. *PDI*: “Fortalecer a atuação da UEMG como agente articulador de políticas públicas regionais.” (PDI 2023–2027, p. 44)

1.3 Termos de Cooperação Técnico-científicos

A formalização de termos de cooperação técnico-científica será uma estratégia de gestão essencial para ampliar a capacidade de produção de conhecimento da UEMG Diamantina, com base na Lei Nº 10.973 de 2 de dezembro de 2004, com o objetivo de fortalecer sua inserção em redes de pesquisa e inovação, e promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Tais parcerias permitem desenvolver projetos interinstitucionais que respondem às demandas regionais e contribuem para a consolidação da Unidade como referência acadêmica no Vale do Jequitinhonha. Estabelecer cooperação técnico-científica com instituições públicas, privadas e comunitárias é também um caminho eficaz para valorização dos saberes locais, fomentar a interdisciplinaridade e garantir que a Universidade esteja conectada aos desafios do território. Essa ação está diretamente alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG, que estabelece como prioridade: *“Fomentar parcerias técnico-científicas que contribuam para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UEMG como instituição de referência.”* (PDI 2023–2027, p. 45). Nosso plano de gestão estabelece as seguintes diretrizes:

CURTO PRAZO:

a) Identificar instituições parceiras e redigir termos de cooperação com foco em pesquisa aplicada, inovação social e formação continuada. Esta ação busca *“fomentar parcerias técnico-científicas que contribuam para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UEMG como instituição de referência.”* (PDI, p. 45). O grupo gestor mapeará oportunidades de colaboração com universidades, institutos de pesquisa, órgãos públicos e organizações da sociedade civil, priorizando temas relevantes para o contexto regional. Tais como:

- ❖ Renovar e ampliar o objeto do Termo de Cooperação Técnico Científico entre IEPHA e UEMG, considerando novos cursos, programas e projetos envolvendo o patrimônio cultural;
- ❖ Celebrar Termo de Cooperação Técnico Científico entre UFVJM e UEMG em atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- ❖ Celebrar o Termo de Cooperação Técnico Científico entre IPHAN e UEMG em ações envolvendo patrimônio artístico cultural no âmbito da União.

MÉDIO PRAZO:

a) Executar projetos conjuntos com instituições públicas e privadas, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com foco em inovação territorial e impacto social. A meta é consolidar grupos interinstitucionais de trabalho, com participação ativa de docentes e discentes, e garantir a institucionalização das ações, de tal modo a “promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas à produção de conhecimento e à transformação social.” (PDI, p. 46).

LONGO PRAZO:

a) Consolidar núcleos interinstitucionais de pesquisa e inovação, com reconhecimento institucional, financiamento externo e inserção em redes colaborativas nacionais e internacionais. Esses núcleos atuarão como centros de referência em temas estratégicos para o Vale do Jequitinhonha, articulando saberes acadêmicos e comunitários. A longo prazo, as políticas de gestão para este eixo atenderão ao PDI no que diz respeito a “estabelecer redes colaborativas de produção científica e tecnológica, com foco em demandas regionais.” (PDI, p. 47):

- ❖ Estabelecer parcerias com Instituições de Ensino Superior internacionais, de cooperação técnico-científica, de tal modo a consolidar a produção acadêmica da Unidade em seus campos de atuação, bem como fortalecer a política de internacionalização da UEMG.

1.4 Políticas de relações interinstitucionais

Nosso plano de gestão inclui a promoção de políticas de relações interinstitucionais no âmbito da Unidade Acadêmica, ações permanentes que serão essenciais para ampliar a presença da UEMG Diamantina em redes acadêmicas,

científicas e sociais. Na medida adequada, estas políticas fortalecerão sua capacidade de cooperação e sua inserção em iniciativas regionais, estaduais, nacionais e internacionais. Para, além disso, a articulação interinstitucional se constitui como estratégia de visibilidade e legitimidade, o que criará as condições da Unidade se posicionar como referência regional em ensino, pesquisa e extensão. Ao estabelecer vínculos com universidades, institutos, centros de pesquisa, organizações da sociedade civil e órgãos públicos, a UEMG Diamantina amplia sua capacidade de atuação e reafirma seu papel no Vale do Jequitinhonha. Essa ação está diretamente alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG, que estabelece como prioridade: *“Fortalecer as relações interinstitucionais da UEMG, promovendo a troca de experiências e saberes.”* (PDI 2023–2027, p. 50). Neste sentido, este plano de gestão estabelece as seguintes diretrizes:

CURTO PRAZO:

- a) Promover e participar de fóruns regionais, conselhos, redes e eventos acadêmicos interinstitucionais, ampliando a visibilidade da Unidade e promovendo a escuta ativa de atores estratégicos do território.
- b) Fortalecer o Observatório Fundiário do Vale do Jequitinhonha.

Essa diretriz visa inserir a UEMG Diamantina em espaços de diálogo e cooperação, fortalecendo sua presença institucional e sua capacidade de articulação.

MÉDIO PRAZO:

- a) Formalizar parcerias com universidades, institutos de pesquisa, organizações da sociedade civil e órgãos públicos, com foco em projetos colaborativos de impacto regional. A meta é estabelecer convênios e acordos de cooperação que envolvam múltiplos segmentos acadêmicos e sociais, promovendo ações conjuntas e integradas. Assim cumprimos uma das metas do PDI de “estabelecer convênios e acordos de cooperação com instituições nacionais e internacionais.” (PDI, p. 51)

LONGO PRAZO:

- a) Integrar a Unidade a redes acadêmicas, científicas e culturais, promovendo internacionalização, intercâmbio institucional e inserção em programas interinstitucionais de pesquisa e extensão. Essa diretriz visa consolidar a UEMG

Diamantina como referência regional com atuação conectada a iniciativas globais, ampliando sua capacidade de inovação e colaboração, com a finalidade de “consolidar a inserção da UEMG em redes de ensino, pesquisa e extensão, ampliando sua atuação no cenário nacional e internacional.” (PDI, p. 52)

1.5 Políticas de conservação e expansão predial

A infraestrutura física da UEMG Diamantina é um dos pilares mais urgentes para a expansão e consolidação da Unidade como Campus Regional. Há um ano o Centro Administrativo do Município desocupou a outra parte do prédio do Antigo Colégio Nossa Senhora das Dores, onde está instalada a Unidade de Diamantina. Ocupar o restante do prédio possibilitará a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nosso plano de gestão buscará por investimento junto aos órgãos superiores para a conservação e expansão predial o que significa garantir condições adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, administrativas e de convivência, além de promover acessibilidade, sustentabilidade e segurança. Entendemos que a qualificação dos espaços físicos é também uma forma de valorizar a comunidade universitária, ampliar a capacidade de atendimento e fortalecer a identidade institucional da Unidade. Buscaremos estratégias de gestão para a expansão predial a ser planejada com base nas demandas acadêmicas e nas potencialidades regionais, respeitando critérios técnicos e ambientais, alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG, que estabelece como prioridade, *“qualificar os espaços físicos das unidades acadêmicas, promovendo melhorias estruturais e funcionais.”* (PDI 2023–2027, p. 55). Este plano de gestão estabelece as seguintes diretrizes:

CURTO PRAZO:

a) Negociar imediatamente junto à gestão superior e aos órgãos que fizerem necessários para o aluguel da parte ociosa do prédio para abrigar de forma cômoda e segura as atividades da Unidade.

MÉDIO PRAZO:

a) Requalificar os espaços físicos com foco na melhoria das condições de trabalho, ensino, pesquisa e convivência, incluindo novo auditório, gabinetes docentes, laboratórios dos novos cursos, biblioteca e áreas de esporte e lazer. A meta é modernizar os ambientes acadêmicos e administrativos, garantindo qualidade, eficiência e acessibilidade, como prevê o PDI no que diz respeito a “promover reformas, ampliações e construções que atendam às necessidades pedagógicas e administrativas.” (PDI, p. 56).

a) Implementar política de coleta seletiva de resíduos sólidos, mediante celebração de parcerias e convênios com entidades.

LONGO PRAZO:

a) Negociar com o poder público, termos de cessão e uso de prédios públicos em municípios vizinhos para oferta de ensino, pesquisa e extensão fora de sede. Esta ação ampliará a presença da UEMG Diamantina no território, que estrategicamente as atividades de ensino podem inicialmente ser via Universidade Aberta do Brasil - UAB. Ao longo do quadriênio, nosso plano prevê um cronograma de expansão da capacidade física da Unidade, consolidando sua estrutura como Campus Regional e referência institucional no Vale do Jequitinhonha. Assim, não afastaremos o previsto no PDI quanto a “planejar a expansão física das unidades com base em critérios de sustentabilidade, acessibilidade e funcionalidade.” (PDI, p. 57)

EIXO 2 - Gestão de infraestrutura e aquisição de patrimônio

Alcançar a excelência demanda um forte compromisso do corpo docente e discente. Entretanto, além do compromisso desses atores, faz-se necessária a presença de estrutura física de qualidade, possibilitando o desenvolvimento das atividades. Nesse sentido, a chapa “Mudança e Resultado” propõe especial atenção quanto ao espaço físico da Unidade.

2.1 Laboratório de informática

Atualmente, é imperiosa a utilização de computadores para o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Como exemplo, destaca-se que na atuação advocatícia, tem-se o peticionamento eletrônico³ mediante sistemas que demandam acesso à rede mundial mediante o uso de microcomputadores. Aqueles órgãos que não utilizam tal formato de peticionamento apresentam a necessidade de pedidos e petições pela via impressa. Não somente é difícil imaginar no atual momento o desenvolvimento de ações profissionais que não demandam uma proximidade com os recursos de informática.

A Unidade de Diamantina conta atualmente com um laboratório de informática situado em sala específica, com 25 (vinte e cinco) microcomputadores. Resumidamente, têm-se máquinas com processador Intel Core I3 3240, HD de 500 Gb, suporte multimídia e monitor de 19' polegadas. Ainda, tais máquinas apresentam sistema operacional Windows®, pacote Office® devidamente instalado e registrado.

O oferecimento de laboratórios de informática na Universidade é requisito fundamental para a formação profissional de excelência. Nesse sentido, propomos:

CURTO PRAZO:

a) Diagnóstico de *hardware* e *software* dos computadores atualmente utilizados pelo corpo discente da Unidade, identificando eventuais falhas e possibilidades de *upgrade*.

³ Observa-se a tendência de utilização do peticionamento eletrônico, afastando vias impressas e físicas.

MÉDIO PRAZO:

a) Atualização de *hardware* e *software* dos computadores existentes com garantia de funcionamento de todas as estações de trabalho;

LONGO PRAZO:

a) Ampliação do Laboratório I no atual prédio e criação do Laboratório II de Informática, a ser situado em novo espaço utilizado pela Unidade Diamantina.

2.2 Acesso à Rede Mundial de Computadores – INTERNET

A conexão permanente à rede mundial de computadores compreende uma necessidade em um mundo hiper-globalizado. Por vezes, o acesso à internet era diretamente associado ao uso de microcomputadores. Ocorre que, no início do século XXI, o surgimento dos smartphones alterou tal realidade, possibilitando conexões através dos telefones celulares. Por vezes, tais aparelhos tornaram-se aliados ao processo de ensino e aprendizado, possibilitando, como exemplo, o rápido acesso a instrumentos normativos, doutrina ou jurisprudência.

Uma das realidades presentes atualmente é a conexão à internet mediante redes sem fio, conhecidas também como redes wireless. A Unidade Acadêmica de Diamantina oferece conexão gratuita ao seu público. Entretanto, por vezes, são relatados problemas na conexão, como baixa velocidade, dificuldade de acesso ou interrupção do serviço.

Para o desenvolvimento das atividades, a gestão “Mudança e Resultado” propõe:

CURTO PRAZO:

a) Mapeamento e avaliação do serviço de fornecimento de internet, com elaboração de relatório e discussão com a Reitoria sobre a continuidade do serviço.

MÉDIO PRAZO:

a) Análise e mapeamento das áreas/regiões físicas com maior demanda de cobertura de internet, priorizando salas de aula.

LONGO PRAZO:

a) Garantia de conexão com velocidade mínima (a ser posteriormente estabelecida) em toda área do prédio da Unidade Diamantina.

2.3 Laboratório de Comunicação

A comunicação eficiente corresponde a um dos desafios no século XXI em todas as áreas. Por vezes, no ambiente acadêmico, percebe-se a existência de oportunidades, tais como cursos, oferecimento de bolsas, realização de cursos ou palestras. Entretanto, por vezes o corpo discente deixa de participar dessas iniciativas e, quando questionado, indica que a informação não foi devidamente prestada.

Por esse motivo, a gestão “Mudança e Resultado” acredita na horizontalidade da informação, a ser prestada para toda comunidade acadêmica. O Laboratório de Comunicação busca centralizar a prestação de informações que seja relevante. Nesse sentido, cabe a tal Laboratório acompanhar o procedimento de captação de notícias e informações, tratamento e repasse aos interessados. Para tanto, se utiliza das diversas plataformas que a Unidade de Diamantina possui conta e acesso, tais como: Instagram®, Facebook®, lista de e-mails, etc.

CURTO PRAZO:

Implantação inicial e mobilização institucional, com:

- a) diagnóstico e planejamento com a comunidade acadêmica;
- b) identificação e adequação de espaço físico e aquisição inicial de equipamentos básicos;
- c) criação de regulamento interno inspirado em modelos como o da UEMG Frutal;
- d) articulação institucional, com apresentação do projeto à gestão superior e busca de apoio junto ao Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e pró-reitorias de extensão e pesquisa.

MÉDIO PRAZO:

Consolidação e ampliação de recursos:

- a) investimento em softwares profissionais e aquisição de equipamentos, seja via editais, convênios ou emendas parlamentares;
- b) formação e capacitação de docentes, servidores e estudantes voluntários ou bolsistas interessados sobre produção audiovisual, edição, roteiro, etc.
- c) produção de conteúdo com o início de projetos como podcasts, vídeos institucionais, cobertura de eventos acadêmicos, bem como criação de canais de divulgação (YouTube, Instagram, site institucional);
- d) formalização de parcerias externas com rádios locais, TVs comunitárias, produtoras independentes, associações e movimentos culturais, populares e sociais.

LONGO PRAZO:

Tornar-se referência regional em comunicação universitária:

- a) consolidação de laboratório multimídia completo com estúdio de gravação, sala de edição e espaço colaborativo para roteirização e reuniões criativas;
- b) efetivação de projetos de impacto como produção de documentários, séries universitárias, campanhas educativas;
- c) ações permanentes de sustentabilidade e inovação.

2.4 Biblioteca Aires da Mata Machado

Em qualquer instituição de ensino superior, a biblioteca é parte essencial para o desenvolvimento das atividades-fim. Uma biblioteca pujante enseja a multiplicidade de pensamentos, visões e concepções teóricas, essenciais para a formação crítica dos acadêmicos. Ocorre que, apesar da importância da Biblioteca física, os espaços virtuais tornaram-se realidade para a comunidade acadêmica. Atualmente, tem-se o sistema Pergamum, que possibilita o acesso a aproximadamente XXXX obras da ciência jurídica e áreas correlatas. Nossa gestão propõe o fortalecimento desse sistema de acesso, com medidas a curto, médio e longo prazo. A gestão “Mudança

e Resultado” adotará políticas de atualização do acervo bibliográfico com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES):

CURTO PRAZO:

- a) Levantamento de todas as obras físicas da Biblioteca Aires da Mata Machado, e consulta aos docentes e departamentos da Unidade sobre atualização de referências básicas dos componentes curriculares;
- b) Elaboração de projetos e termos de referência, para aquisição de obras com no mínimo de 1 (um) exemplar por título para cada 10 (dez) alunos matriculados;

MÉDIO PRAZO:

- a) Levantamento de todas as obras físicas da Biblioteca Aires da Mata Machado, e consulta aos docentes e departamentos da Unidade sobre atualização de referências básicas dos componentes curriculares;
- b) Elaboração de projetos e termos de referência, para aquisição de obras com no mínimo de 2 (dois) exemplares por título para cada 10 (dez) alunos matriculados;

LONGO PRAZO:

- a) Levantamento de todas as obras físicas da Biblioteca Aires da Mata Machado, e consulta aos docentes e departamentos da Unidade sobre atualização de referências básicas dos componentes curriculares;
- b) Elaboração de projetos e termos de referência, para aquisição de obras com no mínimo de 3 (três) exemplares por título para cada 10 (dez) alunos matriculados;

2.5 Coordenação de esportes e lazer

O desenvolvimento de atividades de lazer e a prática esportiva correspondem a importantes fatores que contribuem para a qualidade de vida de acadêmicos e funcionários da Unidade Acadêmica. Deve-se destacar que, por vezes, o corpo discente desenvolve atividades ligadas ao esporte, mas não dispõe de estrutura ou apoio para tal realização. Observa-se que a Unidade Acadêmica de Diamantina

conta com a Associação Atlética Acadêmica de Direito Suprema, formada por um grupo de estudantes especialmente interessados na prática esportiva.

A gestão “Mudança e Resultado” propõe desenvolver ações de apoio à prática de esportes, bem como atividades de lazer. Para tanto, torna-se imperioso reconhecer a Associação Atlética como importante integrante do espaço acadêmico, bem como apoiar a realização de eventos e atividades correlatas à prática de esporte e atenção ao lazer.

CURTO PRAZO:

a) Aproximação e discussão junto à Associação Atlética do curso de Direito quanto às demandas e atividades desenvolvidas correlatas ao esporte e lazer;

MÉDIO PRAZO:

a) Aferição e análise das condições do espaço físico presente no prédio anexo ao atual *campi*, verificando a necessidade de eventuais reformas;

LONGO PRAZO:

a) Apoio ao desenvolvimento de atividades esportivas regulares realizadas pela Associação Atlética.

2.6 Novo auditório

A existência de um auditório no atual prédio da Unidade Diamantina possibilita a realização de diversas atividades, tais como cursos, palestras, simpósios, etc. Tal espaço pode ser apresentado com uma boa qualificação, possuindo estrutura de informática, Datashow, mesa para palestrantes e cadeiras para 6 (sessenta e seis) participantes. Ocorre que, apesar da qualidade do espaço, o auditório tornou-se insuficiente considerando o crescimento do curso de Direito.

Dessa forma, a gestão “Mudança e Resultado” propõe a criação de novo espaço compreendido como Auditório II. Destaca-se que, mediante breve análise do espaço físico do prédio anexo ao espaço ocupado pela UEMG Diamantina, foi possível verificar a existência de estrutura física que comportaria a criação desse

Auditório II. Os recursos de informática atualmente existentes possibilitam a utilização de ambos espaços. Exemplificativamente, a criação de um espaço com 100 lugares, somados aos aproximados 70 já existentes no Auditório I possibilitaria a realização de eventos com até 170 participantes. Tal iniciativa posicionaria o espaço da UEMG Diamantina como local de destaque para realização de palestras e demais eventos acadêmicos.

CURTO PRAZO:

Negociação institucional para viabilização imediata do projeto:

- a) diálogo com a gestão superior da UEMG visando o aluguel e ocupação de prédio anexo à Unidade Diamantina;
- b) levantamento técnico preliminar das condições do imóvel e sua adequação para uso como auditório;
- c) articulação com setores administrativos e jurídicos para formalização do contrato de uso.

MÉDIO PRAZO:

Planejamento técnico e captação de recursos:

- a) elaboração do projeto executivo do Auditório II, com foco em acessibilidade, acústica e funcionalidade;
- b) aquisição de mobiliário e equipamentos essenciais (cadeiras, sistema de som, projetores, climatização), seja via emenda parlamentar, editais de fomento ou recursos próprios da universidade;
- c) definição de cronograma de obras e instalação, com acompanhamento técnico e participação da comunidade acadêmica.

LONGO PRAZO:

Inauguração e consolidação como referência regional:

- a) entrega oficial do Auditório II com programação cultural e acadêmica aberta à comunidade;
- b) institucionalização do espaço como ambiente permanente de eventos da UEMG Diamantina, com calendário anual de atividades;
- c) estímulo à realização de congressos, fóruns, encontros interinstitucionais e apresentações artísticas;

d) manutenção contínua do espaço e atualização tecnológica, garantindo sua sustentabilidade e relevância para a comunidade.

2.7 Gabinetes docentes

Bem, é sabido que a atividade docente não se resume a realização de aulas expositivas. Até mesmo essas demandam um profundo preparo do docente, mediante leituras, análises e produção científica. Sabe-se que o ensino superior baseia-se no tripé ensino-pesquisa-extensão, próprio das universidades. Dessa forma, torna-se imperioso oferecer meios para o docente desenvolver tais atividades. Como exemplo, a realização de uma aula expositiva demanda longo período de análise e organização. Em igual sentido, a extensão e a pesquisa apresentam sua importância no ambiente acadêmico, mas também demandam uma estrutura física para preparo e realização.

Para tanto, os gabinetes docentes são os espaços destinados para atendimento aos discentes interessados, bem como realização das demais atividades a serem desenvolvidas. Atualmente, a Unidade Diamantina conta com 9 (nove) gabinetes e 22 (vinte e dois) professores. Notadamente, não é possível que todos os docentes tenham um espaço próprio para uma melhor prática de suas atividades. A gestão “Mudança e Resultado” propõe que cada professor possua seu próprio espaço, conforme apresentamos a seguir:

CURTO PRAZO:

a) Mapeamento do espaço disponível e do interesse docente em utilizar gabinete próprio;

MÉDIO PRAZO:

a) Aferição do espaço disponível em novo prédio para implantação de gabinetes docentes;

LONGO PRAZO: Destinação de espaço em novo prédio e requalificação do espaço atual.

2.8 Revitalização de área externa: jardins, espelho d'água e quadras

Atualmente, o curso de bacharelado em Direito está situado à Rua da Glória, 394, bairro Centro, Diamantina/MG. Historicamente, o prédio hoje utilizado como sede da Unidade já abrigou um colégio interno, sob responsabilidade das Irmãs Vicentinas. Tal fato explica a existência de vistosos jardins e obras arquitetônicas, como fontes e espelho d'água, correspondendo à área externa da Unidade. Deve-se destacar que tais espaços são utilizados como áreas de convívio pela comunidade acadêmica, reforçando laços interpessoais tão importantes nesse período.

O corpo de funcionários da Unidade destaca-se pelo cuidado com as áreas comuns, especialmente ao considerarmos os jardins. Ocorre que, apesar desse cuidado, alguns espaços são marcados pela ação do tempo, bem como pela dificuldade de manutenção.

Não somente, o espaço anexo à atual Unidade Diamantina aponta para a existência de uma quadra, passível de ser utilizada para a prática esportiva. Tal espaço foi anteriormente utilizado pelo antigo locatário como estacionamento. Entende-se que tal utilização deve ser revista.

A gestão “Mudança e Resultado”, nesse sentido, propõe especial atenção quanto à revitalização desses locais, possibilitando sua utilização pela comunidade.

CURTO PRAZO:

a) Manutenção periódica dos espaços comuns, possibilitando a utilização pela comunidade acadêmica;

MÉDIO PRAZO:

a) Análise e eventual reforma de possível quadra esportiva, hoje utilizada como estacionamento;

LONGO PRAZO:

- a) Revitalização da área externa, mediante elaboração dos necessários projetos.

2.9 Reconfiguração do estacionamento

Na Unidade Diamantina, a utilização de veículo automotor próprio pela comunidade acadêmica é uma realidade. Conforme anteriormente apresentado, estima-se que cerca de 600 pessoas integrem o universo da Unidade. Em exercício imaginativo: se 10% desse público utilizar veículo automotor próprio, alcançaremos cerca de 60 automóveis.

Ocorre que atualmente o número de vagas na Unidade é inferior à demanda existente. Especialmente aos sábados, em que os turnos matutino e noturno possuem atividades acadêmicas, é comum observarmos a lotação do espaço para estacionamento. Em que pese o oferecimento de vagas não ser tarefa precípua da universidade, trata-se de uma facilidade a ser oferecida aos interessados.

Nesse sentido, para enfrentamento dessa lotação e demais problemas enfrentados, a Gestão “Mudança e Resultado” propõe:

CURTO PRAZO:

- a) Mapeamento e catalogação dos interessados em utilizar o estacionamento da Unidade;

MÉDIO PRAZO:

- a) Elaboração de mecanismo de aferição de registro, a ser utilizado pela comunidade acadêmica para acesso ao estacionamento;

LONGO PRAZO:

- a) Utilização de novo espaço em prédio anexo, aumentando o número de vagas.

EIXO 3 - Gestão para o Ensino

Dentre as atividades desenvolvidas pela Universidade, o ensino surge como aquela de maior destaque e visualização pela sociedade. Tal atividade corresponde a um dos pilares da tríade, merecendo especial importância.

Nesse sentido, torna-se imperioso discutir mecanismos e medidas que fortaleçam a prática de ensino-aprendizagem, com vistas a posicionar a UEMG Unidade Diamantina como uma das melhores instituições da região e do Estado de Minas Gerais.

3.1 Fortalecimento do Bacharelado em Direito – Aumento de vagas

Atualmente, o curso de Bacharelado em Direito conta com 10 (dez) períodos, divididos durante o turno matutino e noturno. Apesar de tal divisão, a partir do 7º período as turmas, possivelmente, terão atividades durante o período vespertino em decorrência das disciplinas práticas presentes no Projeto Político Pedagógico do curso. Tais disciplinas correspondem às atividades do Núcleo de Prática Jurídica – NPJ e do Serviço de Atendimento Judiciário – SAJ.

O espaço físico destinado ao curso, bem como o projeto político pedagógico, enseja peculiar situação: há uma restrição do oferecimento total dos períodos. Nesse sentido, há uma inversão semestral do período oferecido em determinado turno (matutino ou noturno).⁴ Tal situação causa estranheza e dificuldades no prosseguimento das atividades por parte dos acadêmicos. Senão, vejamos: no segundo semestre de 2025, determinado acadêmico cursava o 8º período, tendo sido reprovado em uma disciplina. Tal acadêmico só poderá cursar novamente tal disciplina no segundo semestre de 2026, possivelmente atrasando a conclusão do seu curso em 6 (seis) meses. Isso ocorre uma vez que, no período subsequente à reprovação do aluno, as matérias do 8º período não são ofertadas no turno matutino.

⁴ No primeiro semestre de 2025 são oferecidos no período matutino as matérias existentes no 1º, 3º, 5º, 7º e 9º períodos. Por sua vez, teremos no noturno o oferecimento de disciplinas do 2º, 4º, 6º e 10º períodos.

As dificuldades não cessam nesse ponto. Ao ter que aguardar 6 (seis) meses para cursar a disciplina novamente, é possível que esse seja requisito essencial para a continuidade da graduação, prejudicando toda uma cadeia formativa.

Dessa forma, o oferecimento de novas turmas do curso de Graduação em Direito significará maiores oportunidades para os acadêmicos já matriculados. Não somente, trata-se de reforçar o objetivo-fim da Universidade do Estado de Minas Gerais, qual seja o oferecimento de Ensino Superior público, gratuito, de qualidade e para todos e todas.

Destaca-se que o Colegiado do Curso de Direito já analisou estudo de campo referente ao aumento do número de vagas do Bacharelado em Direito. Nesse sentido, a retomada da discussão desse aumento junto aos órgãos responsáveis compreende um dos principais objetivos da Gestão “Mudança e Resultado”.

CURTO PRAZO:

a) Recuperar os estudos realizados quanto ao aumento do número de vagas para o Bacharelado em Direito;

MÉDIO PRAZO:

a) Apresentar a Reitoria e órgãos cabíveis proposta de aumento do número de vagas para o Bacharelado em Direito, com especial atenção ao contra turno;

LONGO PRAZO:

a) Implementar novas vagas, mediante a realização de vestibular e convocação de candidatos aprovados.

3.2 Implantação de novos cursos já aprovados no âmbito da Unidade

Observa-se que a região do Vale do Jequitinhonha, onde se situa a UEMG Unidade Diamantina, possui uma diminuta oferta de ensino superior público. Nesse sentido, observa-se que somente Diamantina, na região do Vale do Jequitinhonha,

oferece um curso superior em instituição de ensino superior pública. Ainda, é possível maximizar tal análise. Encontraremos somente em Montes Claros outra instituição de ensino superior gratuita para atendimento da população.

Dessa forma, torna-se imperioso discutir o oferecimento de novos cursos de graduação. É necessário investir na formação de corpo técnico capacitado, com condições de atender às demandas da região nas diversas áreas existentes. Tal realidade enseja a discussão sobre o oferecimento de novos cursos de graduação, sempre atentos às demandas da região.

A discussão sobre novos cursos já foi realizada, juntamente com a proposta de aumento do número de vagas no Bacharelado em Direito.

CURTO PRAZO:

a) Acompanhar o processo de aprovação no âmbito dos Conselhos Superiores COEPE e CONUN do curso de Gestão Pública e do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, ambos superiores de tecnologia, recentemente aprovados pelo Conselho Departamental da Unidade, juntamente com a proposta de aumento do número de vagas no Bacharelado em Direito;

MÉDIO PRAZO:

a) Realizar pesquisas complementares sobre o perfil da região, demanda no estado de Minas Gerais e possibilidades para criação de novos cursos;

LONGO PRAZO:

a) Apresentar à Reitoria da Universidade do Estado de Minas Gerais propostas quanto ao oferecimento de novos cursos.

3.3 Proposição de novos cursos

Apesar das propostas já apresentadas quanto ao aumento do número de vagas no Bacharelado em Direito, é necessário, ainda, permanecermos atentos quanto à possibilidade de criação de novos cursos de graduação.

A demanda regional aponta para a necessidade de novas oportunidades que vão além do bacharelado em Direito. Especialmente, pode-se visualizar um déficit quanto ao ensino básico, fundamental e médio, com especial atenção às áreas exatas, tais como Licenciatura em Ciências, Matemática, Química e Física.

Tal demanda é mutável, assim como o funcionamento do mercado mediante o embate oferta *versus* demanda. Bem se sabe que a Universidade não deve tornar-se máquina de produção para satisfação do mercado. Entretanto, é imperioso permanecermos atentos às necessidades da contemporaneidade. Nesse sentido, nossa chapa propõe:

CURTO PRAZO:

a) Mapeamento de interesses por formação superior inicial e continuada junto às secretarias municipais, superintendências estaduais e outros órgãos públicos, bem como movimentos culturais e sociais da região;

MÉDIO PRAZO:

a) Elaboração de PPCs e Estudos de Viabilidade para oferta de novos cursos de graduação presenciais (Bacharelado, Licenciatura, e Superiores de Tecnologia). Para além disso, mapear juntos aos municípios do Vale do Jequitinhonha interessados na oferta de cursos de graduação na modalidade EaD pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

LONGO PRAZO:

a) Ofertar novos cursos na Unidade UEMG de Diamantina e polos fora de sede pelo Vale do Jequitinhonha.

EIXO 4 - Gestão para a Pesquisa e Pós-graduação

Notadamente, a Universidade não pode resumir-se ao oferecimento de aulas expositivas, com acadêmicos inertes e meros receptores de conceitos já estruturados. Acreditamos que a Universidade é local de criação, discussão e embate teórico. Dessa forma, a pesquisa e a pós-graduação adquirem especial atenção. Apresentamos, dessa forma, as propostas relativas à pesquisa e pós-graduação.

4.1 Pós-graduação *Lato Sensu*

A pós-graduação corresponde a um passo complementar na formação do bacharel em direito e áreas correlatas. Dessa forma, busca-se oferecer oportunidades complementares para o acadêmico da UEMG, após sua graduação em Direito.

Considerando as peculiaridades e demandas da região, a UEMG Diamantina propõe-se a oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu*, para contribuir para o crescimento sustentável da região.

CURTO PRAZO:

a) Realizar pesquisa sobre a viabilidade e condições para o oferecimento de curso de pós-graduação presencial em Direito a ser realizado no Vale do Jequitinhonha;

MÉDIO PRAZO:

a) Verificação de entidades e órgãos especialmente interessados no oferecimento de cursos de pós-graduação, tais como integrantes da estrutura administrativa do Estado de Minas Gerais;

LONGO PRAZO:

a) Oferecimento de cursos anuais de pós-graduação *lato sensu*, conforme perfil e necessidades da região.

4.2 Pós Graduação *Stricto Sensu*

A pós-graduação *stricto sensu* corresponde ao ramo da Universidade especialmente responsável pela formação de pesquisadores em determinada área. Assim ocorre também na ciência jurídica. Nossa chapa propõe a criação de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Direito, consolidando a Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Diamantina, como polo formador de corpo técnico qualificado para a ciência jurídica.

A criação de cursos de pós-graduação em modalidade *stricto sensu* demanda análise e aprovação por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, bem como manifestação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

CURTO PRAZO:

a) Discussão interna em Colegiado, Departamentos e Conselho Departamental quanto à viabilidade de oferecimento de pós-graduação *stricto sensu*;

MÉDIO PRAZO:

a) Discussão junto à Reitoria quanto à viabilidade de oferecimento de pós-graduação *stricto sensu*;

LONGO PRAZO:

a) Realização de pesquisa de campo quanto à viabilidade do curso de pós-graduação *stricto-sensu* em Direito na Unidade Acadêmica de Diamantina.

4.3 Centro de Pesquisa – CP

A pesquisa corresponde a um dos pilares do ensino superior, juntamente com o ensino e a extensão. Trata-se de importante atividade das instituições de ensino superior que possibilita o desenvolvimento e avanço de várias áreas do saber.

Em que pese tal pilar ser prioritariamente desenvolvido por profissionais já formados ou ao nível de pós-graduação (mestrado e doutorado), não há

impedimentos para a participação de acadêmicos da graduação. Usualmente, tal atividade é desenvolvida mediante o acompanhamento de um docente, que já alcançou titulação em caráter *stricto sensu*. Destaca-se que a própria Universidade incentiva a participação discente nas atividades de pesquisa, seja através da concessão de bolsas de iniciação científica, seja através dos eventos – com o Seminário Anual de Pesquisa e Extensão.

O Centro de Pesquisa da Unidade Diamantina corresponde ao local de centralização das atividades de pesquisa, oferecendo apoio ao corpo discente e docente. Propõe-se, nesse sentido, a posicionar a Unidade como local de destaque na investigação científica dentro da Universidade do Estado de Minas Gerais. Para tanto, apresentamos ações de curto, médio e longo prazo:

CURTO PRAZO:

- a) Realização de reuniões com a Coordenação de Pesquisa da Unidade, objetivando mapear as iniciativas cabíveis para a realização de tal atividade;
- b) Incrementar o número de bolsas de pesquisa na Unidade através da divulgação tanto dos editais institucionais da UEMG quanto dos editais externos, de agências de fomento;
- c) Estimular a realização de pesquisas em articulação com a extensão, de caráter socialmente referenciado e com foco na transformação da realidade social;
- d) Ofertar novos cursos na Unidade UEMG de Diamantina, e polos fora de sede pelo Vale do Jequitinhonha.

MÉDIO PRAZO:

- a) Desenvolvimento de reuniões entre os grupos de estudo e pesquisa, aproximando as iniciativas existentes;
- b) Possibilitar a formação continuada de professores(as) em suas competências de pesquisa com a participação em cursos de pós-graduação e pós-doutorado, inclusive com a possibilidade de afastamento para estudos.

LONGO PRAZO:

- a) Criação de uma rede interna de pesquisadores, posicionando a Unidade Diamantina como local de destaque na pesquisa científica em Direito e ciências afins;

b) Potencializar a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas na Unidade por meio do estímulo à participação, tanto de professores(as) quanto de alunos(as) em eventos acadêmicos.

4.4 Coordenação de Publicações

Para além da realização de pesquisa e extensão, cabe às instituições de ensino superior compartilhar informações, dados e resultados sobre suas iniciativas, experiências e investigações. Tal prática ocorre através das publicações científicas, em que pesquisadores comunicam aos seus pares quais os resultados alcançados quanto determinado tema.

O principal instrumento para tais comunicações reside nas revistas científicas, que apresentam procedimento específico, bem como editais, prazos e normas para divulgação dos interessados. A chapa “Mudança e Resultado” propõe a criação de uma Coordenação de Publicações responsável por acompanhar e auxiliar os interessados no processo de publicização das pesquisas e investigações realizadas.

CURTO PRAZO:

a) Mapear as iniciativas de pesquisa presentes na Unidade Diamantina;

MÉDIO PRAZO:

a) Realizar levantamento das oportunidades de publicação existentes em áreas científicas próximas;

b) Criação/recuperação de periódico científico, devidamente cadastrado no sistema Miguilim e Qualis.

LONGO PRAZO:

a) Promover a aproximação entre pesquisadores da Unidade Diamantina e revistas científicas correlatas.

EIXO 5 - Gestão para a Extensão

A extensão corresponde a elemento essencial na tríade de funcionamento da Universidade, juntamente com o ensino e a pesquisa. Trata-se de um pilar que promove uma interação entre a universidade e a sociedade, promovendo trocas. Em que pese a divisão realizada entre universidade e sociedade – como se o ambiente acadêmico estivesse excluído do espaço social – propõe a extensão realizar um procedimento de contato entre esses dois espaços. Em suma, a extensão é um campo na universidade responsável por promover o espaço de troca entre o saber científico e o corpo social existente. Nesse sentido, apresentamos as propostas da Gestão “Mudança e Resultado”:

5.1 Centro de Extensão - CENEX

O Centro de Extensão será responsável por centralizar as informações relativas a tal prática dentro da UEMG Diamantina. Cabe à extensão realizar a aproximação entre a Universidade e a comunidade em que estamos inseridos. Dessa forma, o Centro de Extensão busca representar um espaço de aproximação entre as iniciativas de extensão, bem como contato com outras experiências em instituições de ensino superior.

CURTO PRAZO:

- a) Mapear as iniciativas relacionadas à extensão na Unidade Diamantina da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- b) Fortalecer os projetos e programas de extensão desenvolvidos na instituição, ampliando o número de bolsas e possibilitando a execução de trabalhos de campo nas comunidades do Vale do Jequitinhonha, desburocratizando o uso de equipamentos e bens da universidade.
- c) Fomentar a divulgação dos produtos das atividades extensionistas desenvolvidas na universidade, estimulando a participação docente e discente em eventos acadêmicos.

MÉDIO PRAZO:

- a) Mapear as iniciativas relacionadas à extensão em outras unidades da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- b) Estabelecer um diálogo contínuo entre a universidade e a sociedade civil, principalmente para a população vulnerabilizada, visando a garantia dos seus direitos e a superação das situações de exploração.

LONGO PRAZO:

- a) Promover a aproximação entre as iniciativas internas e externas de extensão, consolidando tal prática na Unidade Diamantina.
- b) Garantir que os grupos de extensão que desenvolvam trabalho com caráter contínuo na instituição tenham salas para o desenvolvimento de suas atividades. C) Realizar o diálogo e o intercâmbio de projetos de extensão da universidade com outros projetos e grupos em outras universidades do país, principalmente, sob o viés de fomentar o Núcleo de Prática Jurídica.

5.2 Centro de Comunicação

Uma das principais dificuldades encontradas em instituições de ensino superior atualmente corresponde ao fluxo e prestação de informações entre os interessados. Por vezes, as instituições possuem projetos, iniciativas e atividades, mas essas práticas não alcançam os interessados. Também é possível perceber situações nas quais o corpo discente ou outros atores possuem interessantes iniciativas desconhecidas pela gestão.

Soma-se a tal fato o desenvolvimento e utilização de novas formas de comunicação no atual momento. Por vezes, em recente passado, os comunicados oficiais de órgãos eram realizados mediante mecanismos arcaicos, tais como cartas registradas, publicações em jornais de grande circulação, etc. O momento atual apresenta nova realidade. Com isso, observamos o destaque da internet, bem como o impacto do uso de smartphones. Propomos, nesse sentido, a criação de um Centro de Comunicação responsável por centralizar toda informação da Unidade Diamantina a ser divulgada e prestada.

CURTO PRAZO:

- a) Mapear os mecanismos de comunicação atualmente utilizados pela Unidade Diamantina;

MÉDIO PRAZO:

- a) Estabelecer quais os meios de comunicação serão utilizados para apresentar informações aos interessados;

LONGO PRAZO:

- a) Alimentar cotidianamente informações referentes à Unidade.

5.3 Centro de Memória da Unidade Diamantina

O Centro de Memória será responsável por catalogar, sistematizar e gerir os elementos históricos que compõe a Unidade Diamantina. Sabe-se que o atual curso de graduação em Direito é fruto de um processo histórico de modificação, iniciado com a extinta FAFIDIA – Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina. Conforme anteriormente apresentado, já no atual século a antiga instituição passou por um processo de estadualização, originando a Unidade de Diamantina da Universidade do Estado de Minas Gerais. Dessa forma, a gestão propõe a institucionalização e rearranjo arquivístico e museológico do citado Centro, bem como a sua abertura à comunidade em geral e a pesquisadores:

CURTO PRAZO:

- a) Alocação dos acervos em novo espaço, institucionalização e compras de equipamentos via projeto já aprovado pela FAPEMIG.

MÉDIO PRAZO:

- a) Estabelecer convênios e termos de cooperação com entidades interessadas na manutenção e proteção do caráter histórico dos acervos do Memorial da UEMG Diamantina;

LONGO PRAZO:

- a) Ampliação de acervo e prestação de consultoria e serviços a instituições congêneres detentoras de bens culturais móveis.

EIXO 6 - Políticas, diretrizes e ações para assuntos estudantis

Os discentes, no ambiente universitário, figuram como um dos principais públicos. Tal fato decorre do formato de estruturação da Universidade, em que se tem a formação do corpo discente como elemento central. Por tal motivo, a gestão universitária deve preocupar-se com o acesso, mas também com a continuidade e permanência do corpo estudantil. Dessa forma, torna-se necessário discutir determinadas medidas especialmente direcionadas para assuntos estudantis, seja quanto ao acesso, permanência e qualidade de exercício do direito à educação superior.

6.1 Permanência estudantil

Para além do acesso ao ensino superior, observa-se que a temática da evasão corresponde a uma das preocupações dos gestores públicos. Bem, é sabido que o acesso e a finalização desse nível de ensino significam uma ferramenta de transformação social, desenvolvimento econômico e humano. Entretanto, o abandono por parte do corpo discente após o início das atividades acadêmicas passou a ser compreendido como realidade a ser enfrentada pela gestão pública. Cabe ao poder público desenvolver políticas de permanência estudantil, contribuindo com a continuidade das atividades do corpo discente. A gestão “Mudança e Resultado” propõe:

CURTO PRAZO:

a) Mapeamento junto ao corpo estudantil dos acadêmicos que necessitam usufruir de políticas de permanência estudantil;

MÉDIO PRAZO:

a) Elaboração e discussão junto à Reitoria de medidas a serem adotadas no âmbito da Unidade Diamantina;

LONGO PRAZO:

- a) Implementação de projeto-piloto referente a permanência, com grupo de acadêmicos previamente definido.

6.2 NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante

Com base nas diretrizes institucionais do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), conforme as Resoluções CONUN-UEMG nº 201/2010 e nº 523/2021, a gestão “Mudança e Resultado” propõe um plano de ação articulado em etapas de curto, médio e longo prazo para fortalecer o NAE na Unidade UEMG Diamantina. O objetivo é garantir o acesso, permanência e desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo inclusão, assistência estudantil e integração psicossocial.

CURTO PRAZO:

Fortalecimento do NAE na Unidade Diamantina com as seguintes ações:

- a) Mapeamento das demandas estudantis por meio de escuta ativa com estudantes, centros acadêmicos e coordenação de curso;
- b) Designação de equipe para atendimento inicial e encaminhamentos;
- c) Criação de canal de comunicação institucional para acolhimento de demandas e divulgação de ações do NAE;
- d) Articulação com a gestão superior da UEMG para garantir suporte técnico e financeiro à estruturação do núcleo na unidade;
- e) Promoção de ações pontuais de apoio acadêmico, rodas de conversa, campanhas de saúde mental e oficinas de integração.

MÉDIO PRAZO:

Consolidação das ações e ampliação da estrutura de atendimento com:

- a) Formalização de parcerias com órgãos públicos e entidades locais para apoio psicossocial e atividades complementares;
- b) Implantação de programas de apoio acadêmico como tutoria entre pares, monitorias solidárias e oficinas de métodos de estudo;

- c) Criação de banco de oportunidades com divulgação de bolsas, estágios, auxílios e editais voltados à permanência estudantil;
- d) Capacitação contínua da equipe do NAE em temas como diversidade, inclusão, saúde mental, mediação de conflitos e políticas afirmativas;
- e) Realização de eventos integradores, como semanas temáticas, torneios esportivos, saraus culturais e feiras de serviços estudantis.

LONGO PRAZO:

Consolidação institucional em assistência estudantil:

- a) Desenvolvimento de sistema de acompanhamento estudantil com indicadores de vulnerabilidade, evasão e desempenho acadêmico;
- b) Participação ativa em fóruns e redes de assistência estudantil estaduais e nacionais, promovendo intercâmbio de boas práticas;
- c) Produção de relatórios e estudos sobre permanência estudantil para subsidiar políticas públicas e decisões institucionais da UEMG;
- d) Reconhecimento do NAE como espaço estratégico para a promoção da equidade, inclusão e sucesso acadêmico na UEMG e na região do Alto Jequitinhonha.

6.3 Programa Inclua

A promoção da inclusão e da equidade de oportunidades no ensino superior é um compromisso ético e institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais. O Programa Inclua, regulamentado pela Resolução CONUN-UEMG nº 671/2025, representa um avanço significativo na implementação das políticas de assistência estudantil e ações afirmativas voltadas às Pessoas Público-Alvo da Educação Especial e Inclusiva (PAEEI). Por meio da concessão de bolsas de monitoria, o programa visa apoiar estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades / superdotação ou outras condições que limitem sua autonomia acadêmica. A gestão “Mudança e Resultado” reconhece o papel estratégico do Programa Inclua na promoção da permanência qualificada e do sucesso acadêmico dos estudantes da

Unidade Diamantina, e propõe ações articuladas em curto, médio e longo prazo para sua consolidação local.

CURTO PRAZO:

Mobilização institucional:

- a) Divulgação ampla do Programa Inclua junto à comunidade acadêmica, com apoio do NAE local e coordenações de curso;
- b) Identificação dos estudantes PAEEI da Unidade, com coleta de laudos e avaliação diagnóstica das necessidades educacionais especiais;
- c) Formação da Comissão Local responsável pela seleção de monitores, conforme critérios do edital;
- d) Realização de entrevistas e encaminhamento dos resultados à COAC para homologação e início das atividades de monitoria;
- e) Ambientação entre monitores, estudantes apoiados e professores orientadores, com elaboração dos Planos de Atendimento Especializado (PAE).

MÉDIO PRAZO:

Consolidação das ações e fortalecimento da rede de apoio:

- a) Acompanhamento contínuo dos monitores e estudantes apoiados, com reuniões periódicas e avaliação dos Planos de Desenvolvimento Individual (PDI);
- b) Oferta do curso “Educação Especial – Humanização e Inclusão” para formação dos monitores e professores orientadores;
- c) Criação de banco de dados atualizado com informações sobre os estudantes PAEEI e os monitores vinculados ao programa;
- d) Articulação com a gestão superior da UEMG para garantir a continuidade orçamentária e ampliação do número de bolsas;
- e) Promoção de eventos e campanhas de sensibilização sobre inclusão e acessibilidade no ensino superior.

LONGO PRAZO:

Referência em inclusão universitária:

- a) Institucionalização do Programa Inclua como política permanente de assistência estudantil na Unidade Diamantina;

- b) Ampliação da equipe técnica do NAE com profissionais especializados em educação inclusiva e apoio psicossocial;
- c) Produção de relatórios e estudos sobre o impacto do programa na permanência e desempenho acadêmico dos estudantes PAEEI;
- d) Participação ativa em redes e fóruns sobre inclusão no ensino superior, promovendo intercâmbio de boas práticas;
- e) Reconhecimento da Unidade Diamantina como referência regional em políticas de inclusão e acessibilidade universitária.

6.4 Suporte às ações do D.A

O Diretório Acadêmico – DA corresponde a órgão representativo do corpo discente junto ao Curso de Bacharelado em Direito da Universidade. Trata-se de estrutura reconhecida pelos acadêmicos, responsável pelo desenvolvimento de atividades de interesse de seus associados, sendo algumas dessas de caráter acadêmico. Notadamente, o Curso de Bacharelado em Direito mantém diálogo constante com cada representação estudantil escolhida por cada sala/período. Entretanto, não se pode negar que o Diretório Acadêmico, por vezes, representa os interesses da comunidade acadêmica.

Por essa razão, a gestão “Mudança e Resultado” propõe as seguintes ações:

CURTO PRAZO:

- a) Realização de reuniões mensais com o Diretório Acadêmico para mapeamento e visualização de demandas do corpo discente;

MÉDIO PRAZO:

- a) Definição de espaço físico adequado para desenvolvimento das atividades do Diretório Acadêmico;

LONGO PRAZO:

- a) Apoio constante às ações do Diretório Acadêmico, sempre respeitando a independência da entidade.

6.5 Apoio e fortalecimento das atléticas estudantis

O ambiente acadêmico também é espaço para prática de atividades esportivas, essenciais à manutenção e alcance de uma sadia qualidade de vida. Para tanto, tem-se a atuação das Atléticas Estudantis. Essas correspondem a associações de acadêmicos que possuem como interesse comum a prática e o apoio a atividades esportivas.

Especialmente, são conhecidos os encontros e eventos que reúnem as associações esportivas de diversas instituições de ensino superior. Tem-se a disputa e competição dentre diversas modalidades, como futebol, vôlei, basquete, etc. Interessante observar a prática de modalidades pouco observadas no cenário atual, tendo como exemplo o jogo de xadrez.

A Unidade de Diamantina possui uma Associação Atlética devidamente reconhecida, com importante atuação na Unidade Acadêmica de Diamantina. A gestão “Mudança e Resultado” propõe, referente à Associação Atlética Acadêmica de Direito Suprema – A.A.A.D.S:

CURTO PRAZO:

a) Estabelecer um formato de contato e proximidade institucional entre a gestão de unidade e a Atlética;

MÉDIO PRAZO:

a) Acompanhar as atividades desenvolvidas, com especial atenção a independência da entidade;

LONGO PRAZO:

a) Consolidar a Atlética como entidade de promoção de saúde, prática de esportes, inter-relação entre acadêmicos de Direito.

6.6 Cantina e Restaurante (Bandejão)

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Diamantina conta com cerca de 500 (quinhentos) acadêmicos de Direito, divididos entre o período matutino e noturno. Destaca-se que, no vespertino, diversos acadêmicos permanecem na instituição, para o desenvolvimento de pesquisas, aprofundamento dos estudos, etc.

Ainda, é comum observar aqueles acadêmicos que possuem atividade laboral ou estágio durante o período diurno e vespertino, sendo que estão matriculados no período noturno. Esses, por vezes, não retornam às suas residências. Para tanto, realizam as refeições diárias em estabelecimentos comerciais.

A presença de uma cantina e restaurante contribuiria para a realização das refeições pelos acadêmicos com segurança. Destaca-se que o governo federal, bem como o governo estadual, já apresentaram em iniciativas pretéritas recursos para apoio aos restaurantes universitários, reconhecendo a importância de tal iniciativa. De tal forma que a gestão “Mudança e Resultado” propõe:

CURTO PRAZO:

- a) Realização de levantamento, estudo e mapeamento do perfil estudantil, bem como do corpo de funcionários, quanto à alimentação;

MÉDIO PRAZO:

- a) Discussão junto aos órgãos responsáveis referente à possibilidade de construção de cantina e restaurante universitário;

LONGO PRAZO:

- a) Eventual estruturação de restaurante universitário e cantina.

6.7 Refeitório

É sabido que parte da comunidade acadêmica permanece por horas na Unidade. Trata-se de acadêmicos que irão aprofundar seus estudos ou funcionários

em suas tarefas laborais. Nesses dois grupos, deve-se observar o período de permanência no espaço da universidade: por vezes, acadêmicos residem em municípios adjacentes, sendo que não é possível o retorno diário. Não somente, funcionários desenvolvem comumente as atividades no período matutino e vespertino. Todo esse cenário aponta para a necessidade de um espaço para realização das refeições. A Unidade Diamantina atualmente possui um pequeno espaço, criado sem o devido planejamento, onde os interessados realizam suas refeições. A gestão “Mudança e Resultado” propõe que tal cenário deve ser revisto:

CURTO PRAZO:

- a) Mapeamento junto ao corpo discente e funcionários das necessidades relacionadas à alimentação;

MÉDIO PRAZO:

- a) Apresentação de resultados à Reitoria e discussão de medidas a serem tomadas;

LONGO PRAZO:

- a) Eventual planejamento e construção de refeitório em novo prédio a ser utilizado.

6.8 Informatização e demandas discentes

Por vezes, o corpo discente tem a necessidade de realizar determinados pedidos e solicitações junto à Unidade Diamantina. Pode-se afirmar que a UEMG, compreendida em sua totalidade, atravessa um momento de reconfiguração e adaptação entre a informatização dos processos e a manutenção de práticas pretéritas. Como exemplo, pode-se perceber que os pedidos de matrícula são realizados por via informatizada, através da internet. A título exemplificativo, referente ao primeiro semestre de 2025, os veteranos realizaram matrícula entre os dias 13 e 17 de março de 2025.

Entretanto, demais pedidos comuns na vivência acadêmica são realizados de forma manuscrita, mediante solicitação do acadêmico em formulário impresso a ser fornecido pelo SAE – Serviço de Atendimento ao Estudante. Tal formulário apresenta

campos para identificação do acadêmico, indicação do tema de pedido e espaço para descrição da solicitação. Por vezes, o próprio acadêmico indica para qual órgão ele deseja que o pedido seja encaminhado.

Tal prática enfrenta diversas dificuldades. Pode o acadêmico desconhecer a estrutura da Universidade e da Unidade Diamantina, encaminhando para determinado setor pedido com matéria que não é de competência do destinatário. Caberá ao destinatário devolver o requerimento ao SAE e, esse realizará a destinação necessária.

Ainda, considerando a quantidade de encaminhamentos indevidos passou-se a enviar todos os requerimentos ao coordenador de curso, sendo que esse realizaria uma filtragem e necessário envio aos órgãos cabíveis. Indiscutivelmente, tal prática cria uma excessiva demanda para a Coordenação de Curso, impedindo que demais atividades sejam realizadas.

Por fim, têm-se também as dificuldades a serem enfrentadas pelo corpo discente. Aquele acadêmico que necessita de realizar determinado pedido precisará comparecer à Unidade. Ora, deve-se considerar que por vezes o pedido do acadêmico envolve temáticas justamente correlatas e decorrentes da impossibilidade de comparecimento. Nesse sentido, imaginemos um acadêmico que enfrenta problema de saúde e necessita ausentar-se durante um dia de atividade avaliativa. Por regra, ele deverá comparecer a Unidade para preencher um requerimento com pedido para nova avaliação. Como comparecer para preencher tal documento se o objeto do preenchimento é a impossibilidade de comparecimento?

Nesse sentido, a gestão “Mudança e Resultado” propõe uma alteração nesse cenário. É sabido que a Unidade Diamantina conta com um site específico junto ao domínio da Universidade, sendo <https://www.uemg.br/diamantina>. Propõe-se, nesse sentido:

CURTO PRAZO:

a) Desenvolvimento de um sistema/formulário online, com link disponibilizado no site da Unidade;

MÉDIO PRAZO:

a) Apresentação e lançamento do sistema ao corpo discente, com paulatina abandono do formulário impresso e adoção do formulário eletrônico;

LONGO PRAZO:

a) Unificação e adoção última do formulário eletrônico.

EIXO 7 - Políticas, diretrizes e ações para assuntos docentes

Se o corpo estudantil é o objeto fim do ambiente acadêmico de nível superior deve-se verificar que importante elemento de atuação nesse espaço corresponde ao corpo docente. O professor será o último elemento de uma longa cadeia que envolve o desenvolvimento de políticas públicas, gestão, utilização de recursos públicos, avaliação de resultados, etc. Por esse motivo, deve-se ter especial atenção com o professorado. A gestão “Mudança e Resultado” apresenta, nesse sentido, determinadas iniciativas com vistas a reafirmar a importância do corpo docente.

7.1 Fortalecimento da autonomia docente

A autonomia docente corresponde a um importante elemento para o desenvolvimento das atividades concernentes ao ensinar e aprender. Sem autonomia, tem-se um espaço no qual a realização científica resta prejudicada, impossibilitando o pleno desenvolvimento de ideias, posicionamentos e teorias.

Para tanto, se deve estabelecer, de maneira categórica, qual a responsabilidade da Direção e das Coordenações de Curso de Graduação quanto aos docentes. Não pode a Direção adentrar em temas que são próprios das Coordenações, assim como essas não podem tomar decisões em caráter macro, referentes ao funcionamento de toda uma Unidade. Dessa forma, a Gestão “Mudança e Resultado” propõe:

CURTO PRAZO:

a) Apoio diuturno à autonomia docente, conjuntamente com as coordenações de curso;

MÉDIO PRAZO:

a) Mapeamento de eventuais situações ou eventos em que, possivelmente, a autonomia docente possa sofrer prejuízos;

LONGO PRAZO:

a) Desenvolvimento de uma cultura de autonomia docente, a ser amplamente visualizada especialmente pelo corpo discente.

7.2 Modernização de apuração de frequência

Nas relações laborais têm-se determinados elementos que caracterizam a juridicidade do vínculo. Dentre esses elementos tem-se a observância de horário, em que o trabalhador – ou seja, o detentor da força de trabalho – permanece à disposição desenvolvendo determinadas atividades previamente acertadas. Assim também ocorre com a atividade docente. Via de regra, o docente tem uma determinada função e a desenvolve em um lapso temporal.

Ocorre que a função docente apresenta algumas particularidades que devem ser destacadas. Imaginemos determinado docente que leciona às segundas-feiras, para a turma do 8º período. Ele deve estar em sala de aula às 8h, finalizando sua atividade às 11h30, com um intervalo.

Entretanto, para a atividade docente – especialmente para a realização de uma aula expositiva – o período de 8h às 11h30 corresponde a pequeno recorte de todo um preparo necessário. Deve o docente preparar aquela aula, com atividades, discussões, textos e subsídios. Dessa forma, o período de trabalho não corresponde apenas às 3h30min, devendo também ser considerado o período de preparo. Ora, tal preparo demanda material e instrumentos que não necessariamente estarão dispostos no ambiente físico da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Diamantina.

Ainda, deve-se observar que a Universidade não se resume ao ensino. Tem-se também as práticas relativas à pesquisa e extensão. Notoriamente, algumas práticas relacionadas à extensão acontecerão fora dos muros da Universidade. Ainda, a pesquisa, seja ela meramente bibliográfica, pode ser realizada fora da Universidade. Observa-se que nesse ponto não se trata necessariamente de pesquisa de campo. Mera pesquisa bibliográfica pode ser realizada em outro espaço, que não o espaço físico do campus. Tal fato – ou seja, o desenvolvimento de

atividades fora dos muros da Universidade – não pode significar ausência ou inexistência de labor.

Observa-se que atualmente o registro de presença do corpo docente na Unidade Diamantina é realizado através de ‘Folha de Ponto’, em que o interessado assinala seu horário de chegada e saída, quando presente na instituição. Entretanto, conforme já apresentado esse período não corresponde à realidade do total utilizado para o desenvolvimento de atividades. A título exemplificativo, pode um docente desenvolver atividades de pesquisa, juntamente com um grupo de alunos, através da rede mundial de computadores.

Por essa razão, a gestão “Mudança e Resultado” propõe:

CURTO PRAZO:

a) Discussão junto aos órgãos responsáveis pela aferição de presença das possibilidades para registro de ponto;

MÉDIO PRAZO:

a) Apresentação e discussão junto ao corpo docente das possibilidades existentes para aferição da presença;

LONGO PRAZO:

a) Adoção de modelo alternativo ao preenchimento da folha de ponto.

7.3 Políticas para condições de trabalho

Condições de trabalho satisfatórias correspondem a elemento essencial para uma sadia qualidade de vida dos docentes. Dessa forma, a gestão “Mudança e Resultado” parte do pressuposto que os professores demandam de um ambiente propício para desenvolvimento de suas atividades, afastando qualquer preocupação que não envolva a qualidade de sua atividade precípua.

CURTO PRAZO:

- a) Discussão inicial com o grupo docente quanto os avanços, desafios e eventuais retrocessos nas práticas sob competência da direção de Unidade;
- b) Acompanhar o pedido de alteração de regime de trabalho dos docentes com carga horária de 20h semanais;

MÉDIO PRAZO:

- a) Realização de reuniões semestrais de acompanhamento das condições de trabalho, com especial atenção à autonomia;
- b) Viabilizar espaço físico para funcionamento do Sindicato de Professores;
- c) Adequar os encargos didáticos (regência) dos docentes, pautando-se para demais atividades relativas à pesquisa, extensão e preparação de aulas.

LONGO PRAZO:

- a) Discussão das condições de trabalho, considerando a possibilidade de realização de concurso público como forma de respeito ao limite de horas de trabalho.

EIXO 8 - Políticas, diretrizes e ações para os servidores Técnico-Administrativos e colaboradores terceirizados

Por vezes, o primeiro contato do discente com a Universidade ocorre através dos técnicos-administrativos, bem como com os colaboradores terceirizados. É comum que professores e alunos sejam lembrados quando discutidos assuntos relacionados ao ensino superior. Entretanto, não seria possível qualquer atuação relacionada ao ensino superior sem os técnicos, servidores e demais funcionários da Unidade. Para tanto, a Chapa “Mudança e Resultado” buscará adotar medidas de valorização. Nesse sentido:

8.1 Capacitação continuada

O desenvolvimento de atividades laborais demanda a indicação precisa do que e como deve ser feito, sob orientação da chefia imediata. Perante as discussões do direito do trabalho, um dos elementos que caracterizam a relação laboral é a subordinação, aqui não compreendida em caráter pejorativo. Subordinação corresponde a uma indicação precisa de qual função deve ser realizada, dentre uma determinada gama de possibilidades. Assim também ocorre no espaço administrativo, em que se percebe a presença de uma chefia que indicará as atividades a serem desenvolvidas.

Ocorre que para o desenvolvimento de determinadas atividades com qualidade e eficiência torna-se necessário um procedimento de capacitação. Se não, deve regularmente o funcionário passar por atualizações. Assim, é factível a cobrança por parte das chefias quanto às atividades desenvolvidas. Nesse cenário, propõe-se:

CURTO PRAZO:

a) Realização de reuniões e mapeamento das necessidades apontadas pelos funcionários quanto ao desenvolvimento das atividades;

MÉDIO PRAZO:

- a) Discussão junto aos órgãos cabíveis quanto ao cabimento de realização de eventos de capacitação;

LONGO PRAZO:

- a) Desenvolvimento das atividades anteriormente propostas e mapeadas.

8.2 Valorização e melhoria das condições de trabalho

Um local de trabalho harmonioso, com as necessárias condições, é requisito essencial para a qualidade de vida. Dessa forma, propõe-se:

CURTO PRAZO:

- a) Verificação e discussão junto aos funcionários dos pontos positivos e negativos quanto ao ambiente de trabalho;

MÉDIO PRAZO:

- a) Discussão junto aos órgãos responsáveis da possibilidade de adoção de medidas necessárias à melhoria das condições;

LONGO PRAZO:

- a) Realização e manutenção de fórum permanente que possibilite a troca e apresentação de pontos positivos e negativos quanto às condições de trabalho e possíveis mudanças.

8.3 Integração e bem-estar

Em breve análise, um servidor que trabalha 8h diárias permanece 1/3 do seu dia no ambiente de trabalho. Imaginando que se deva dormir 8 horas diárias, restam 16 horas. Dessas, se trabalhadas 8 horas, significa que metade do dia é destinado ao labor. Nesse sentido, torna-se imperioso imaginar um ambiente de trabalho harmonioso e a existência de práticas de integração e bem-estar são essenciais. Para tanto, a chapa “Mudança e Resultado” propõe:

CURTO PRAZO:

- a) Realização de reunião inicial com funcionários, discutindo as atuais condições de trabalho, necessidades e possíveis mudanças;
- b) Estruturar espaço físico adequado para descanso e refeições destinados aos servidores da Unidade;

MÉDIO PRAZO:

- a) Discussão junto aos órgãos responsáveis quanto à adoção de medidas que promovam a integração;

LONGO PRAZO:

- a) Consolidação e criação de uma cultura de integração na qual o ambiente de trabalho seja verdadeiramente satisfatório.

EIXO 9 - Transparência e gestão para resultados

Um dos pilares da Administração Pública, conforme o artigo 37 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, é a publicidade. Trata-se de princípio que indica que os atos da administração sejam acessíveis à população, possibilitando conhecimento das ações tomadas. Bem, é sabido que a publicidade possui limites, mas é possível aproximá-la a outro conceito, referente à transparência.

Dessa forma, a chapa “Mudança e Resultado” visualiza:

9.1 Canais de diálogo

É necessária para o alcance de um ambiente de excelência a troca produtiva de posicionamentos, considerando a relação docente / discentes. Por vezes, determinados conflitos ocorrem por ruídos de comunicação, comuns à experiência humana.

Nesse universo, a chapa “Mudança e Resultado” propõe que alguns pressupostos que são inegociáveis. Dentre eles, cita-se a autonomia docente, tendo sempre em consideração o direito do discente em exercer o seu direito à educação superior de qualidade.

Como forma de atuação entre esses pressupostos, tem-se:

CURTO PRAZO:

a) Realização de reuniões periódicas mensais com a vice-direção, captando as demandas existentes;

MÉDIO PRAZO:

a) Apoio a uma cultura de avaliação institucional, conforme política apresentada pelos órgãos governamentais;

LONGO PRAZO:

- a) Criação de um histórico avaliativo do curso, verificando avanços e retrocessos alcançados.

9.2 Apresentação e acompanhamento de resultados

É por meio de dados, numericamente mensuráveis, que se torna possível identificar o atual momento em que se encontra o Bacharelado em Direito e onde se deseja alcançar.

São os resultados que apresentam aos interessados a qualidade e eficiência da gestão. Por esse motivo, a chapa “Mudança e Resultado” propõe:

CURTO PRAZO:

- a) Apresentação inicial do atual plano de gestão, em versão completa e resumida, a todos os integrantes da comunidade acadêmica;

MÉDIO PRAZO:

- a) Realização de reuniões periódicas de acompanhamento das medidas tomadas e resultados alcançados;

LONGO PRAZO:

- a) Realização de reunião anual de prestação de contas, indicando os avanços e entraves encontrados na realização do Plano de Gestão.

CONCLUSÃO

(Ou seria a introdução de novos tempos?)

Aproximamo-nos do fim do presente Plano de Gestão. Aqui foram apresentadas as propostas para a UEMG Unidade Diamantina, nos próximos 4 (quatro) anos. Normativamente, tal Plano corresponde a um dos requisitos indicados em Edital de Eleição, qual seja: apresentação de Plano de Gestão a ser depositado junto à Comissão Eleitoral. Tal plano é uma forma de apresentar à comunidade as pretensões, projetos e concepções a serem adotadas em eventual gestão.

Ocorre que esse documento significa mais que um plano de gestão. A chapa “Mudança e Resultado” nasceu do diálogo entre um pequeno grupo de docentes. Com o tempo, visualizamos a necessidade de convidar outros atores. De forma uníssona, assumimos que saber ouvir é a primeira ação para uma gestão que promova avanços.

Ainda, no desenvolvimento, discussão e encontros preparatórios realizados, interiorizamos a compreensão sobre quem é o destinatário final desse plano de gestão. Bem sabemos que parte do texto trata dos funcionários (onde nós professores nos inserimos). Trata da comunidade, dos gestores, etc.

Entretanto, assumimos que o principal interessado e destinatário desse documento é o corpo discente. É o acadêmico. É o morador de Diamantina, Gouveia, Couto de Magalhães de Minas ou São João da Chapada, dentre tantos outros municípios e distritos. O centro desse Plano é o acadêmico de Belo Horizonte que foi aprovado no vestibular e passou a residir em Diamantina, com esforço e dificuldades, mas com um sonho. Esse plano é destinado àquele que enfrenta quilômetros diariamente, por vezes em estradas que apresentam problemas.

Uma vez eleitos, enfrentaremos dificuldades. Mas assumimos o compromisso essencial: respeito ao acadêmico.

E não finalizamos nesse ponto. Se o acadêmico tem a sua importância, também devemos lembrar-nos de cada indivíduo que possibilita o diário funcionamento da UEMG Diamantina. Se na portaria, segurança, gestão financeira ou estratégica: todas e todos possuem importância e devem ser respeitados e valorizados.

É chegado o momento de a UEMG Diamantina buscar mais um passo à frente. É chegado o momento de imaginarmos as melhores posições entre os rankings de instituições, com resultados acima da média. Tais números são essenciais. Possibilitam mais recursos financeiros, posicionam a Unidade positivamente e trazem benefícios. Mas, para além de números, recursos e rankings, entendemos ser o momento de aproximarmos as vivências, experiências, anseios e vitórias.

Acredita-se que ‘universidade’ decorre do vocábulo ‘universitas’, ou universalidade, conjunto de realidades conectadas a uma experiência comum. Esse conjunto só será satisfatório quando compreendermos que, apesar de eventuais discordâncias, aqui estamos na UEMG com um mesmo objetivo: crescer, desenvolver, possibilitar a própria formação numa coletividade.

Esse projeto não é de um único sujeito. Assim não pode ser e não será. Trata-se de compromisso assumido, presente em nosso Plano de Gestão. A universidade não é propriedade de um único sujeito, qualquer que seja seu cargo. A universidade é de todas e todos. Pública, gratuita, de qualidade. De todas e todos, para todos e todas. Esse é o nosso compromisso. Vem conosco?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINAS GERAIS. Universidade do Estado de Minas Gerais. **Sobre a UEMG**. Disponível em: <https://uemg.br/home/universidade/sobre-a-uemg> . Acesso em: 18 set. 2025.

MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. **Lei nº 11.539, de 22/07/1994**. Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/11539/1994/?cons=1> . Acesso em: 18 set. 2025.

UEMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2023/2027)**. Disponível em: <https://www.uemg.br/component/phocadownload/category/2352-plano-de-desenvolvimento-institucional-2023-2027> . Acesso em: 18 set. 2025.